

'Commerzbank' propõe plano de recuperação para sul-americanos

O Presidente do Banco de Berlim, subsidiária do Commerzbank da Alemanha, Hans Strathus, defendeu, ontem, a adoção de um programa semelhante ao Plano Marshal (injeção de recursos americanos na Europa, após a guerra, a juros baixos) para os países sul-americanos, inclusive o Brasil. Ressaltou que, para isso, é necessário que os créditos estejam em ordem e que a inflação se mantenha em níveis baixos, o que não é o caso brasileiro. O clima entre os credores alemães é de pessimismo com relação à situação do País.

Strathus, que também é Diretor do Banco da Alemanha, terceiro no **ranking** alemão e credor brasileiro de cerca de US\$ 1,5 bilhão, evitou falar sobre as relações internacionais do País, mas deixou claro que considera difícil a renegociação da dívida sem um acordo formal com o FMI.

De férias no Brasil, ele defendeu a entrada de investimentos diretos nos países em desenvolvimento, mas evitou falar sobre a liberação de novos empréstimos ao Brasil. Apesar da sua relutância em falar sobre a dívida, ficou claro que a indefinição de um

programa econômico brasileiro e a suspensão do pagamento dos juros fizeram eclodir um clima de insegurança entre os credores alemães.

O representante do Commerzbank no Brasil, Peter Hennig, embora tenha garantido a manutenção das linhas de curto prazo, disse que o telex enviado pelo Banco Central às agências dos bancos brasileiros no exterior para não pagamento no vencimento das linhas de financiamento dos projetos três e quatro, comercial e interbancário, gerou desconfiança no sistema financeiro internacional.